



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br ANO 6 - VOL196- 1º/NOV-2014

1ª EDIÇÃO DE NOVEMBRO DE 2014

Penúltimo mês do ano e desafios

O ingresso para o penúltimo mês do ano sempre dá aquele frio na barriga, pelas tarefas a serem concluídas e pelas comemorações do ano que está próximo de se encerrar. Portanto, este período pode gerar ansiedade e devemos ter cuidado com isto.

Na escola, esta sensação se reflete fortemente e podemos fazer a diferença para que esta ansiedade não se dissipe interferindo de forma negativa na rotina educacional, e nada melhor do que realizar atividades de relaxamento e descontração para atenuar qualquer tipo de tensão que possa se apresentar.

Pensando nisto, a dinâmica apresentada nesta edição do Informativo Apoema, a seguir, tem por objetivo o relaxamento e a reflexão, para ser aplicada em momentos que em que o clima esquenta. Outra sugestão é a de realizar aulas ao ar livre com maior frequência.

Além destas dicas, o informativo apresenta algumas matérias e notícias que podem servir de referências para outras atividades de Educação Ambiental.

À todos, uma boa leitura e bom proveito!

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA

DINÂMICA DE RELAXAMENTO E REFLEXÃO

Material necessário: Folhas e gravetos secos, pequenas pedras (é necessário que tenha um elemento natural para cada aluno/a).

Objetivos: Promover um momento de relaxamento e reflexão.

Desenvolvimento:

1 Conversar com as crianças sobre a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento da sensibilidade ambiental.

2 Apresentar a dinâmica: Após a conversação, a professora passa uma sacola contendo elementos naturais. Cada aluno escolhe um dos elementos e

passa a sacola adiante, até que todos tenham o seu elemento. Em seguida, solicita que os alunos se agrupem por elementos escolhidos e cada grupo deverá sentar-se no chão, formando um círculo. Cada grupo conversará livremente, entre si, sobre porque de escolherem aquele elemento e o que sentem em relação a ele. Após uns 5 minutos, a professora lança o desafio de cada grupo criar uma pequena história onde apareça o elemento como personagem principal. Quando os grupos tiverem concluído, o grupo escolhe um representante para apresentar a história aos demais grupos. Se as crianças ainda não são alfabetizadas, podem fazer um desenho em conjunto, usando qualquer técnica artística, onde apareçam os elementos escolhidos.

3 Fechamento da atividade: Após as apresentações ou finalizados os desenhos, conversar com a turma sobre a atividade realizada. Em seguida, solicitar que todos se deitem no chão ou sobre a classe, pedindo que se concentrem no elemento escolhido, escutem uma música enquanto a professora lê, pausadamente, o seguinte texto:

Galhos, folhas e pedras

Os galhos são partes muito importantes das plantas. São eles que seguram as folhas e as sustentam. Cada pequeno galho teria muitas histórias para contar, se pudessem... Histórias dos ventos que lhes embalaram e das ventanias que enfrentaram. Histórias dos pássaros que neles pousaram para pegarem uma fruta ou para fazerem seus ninhos.

As folhas, na maioria, s'ao verdes, e são como o nariz das plantas, pois é por elas que as plantas respiram e deixam o ar mais puro e fresco. As folhas tem uma vida mais curta que os galhos, porque muitas caem para que outras possam nascer. São as folhas que formam as grandes copas das árvores. Muitas folhas são alimentos e outras são até remédio, como as folhas de chá.

As pedras são pequenos pedaços de rochas que foram quebradas, ao longo do tempo, pelos ventos e pela água, e elas fazem parte do nosso Planeta desde que ele nasceu. Elas são frias e duras, não têm vida própria, mas duram muito tempo, e com o passar de muitos anos, podem virar areia. As pedras também, se pudessem, teriam muitas histórias para contar...

Estes três elementos naturais, são parte do nosso Planeta e existem em praticamente todos os ecossistemas. E o mais importante, são únicos, como cada um de nós, ou seja, não existem dois iguais.

Avaliação: Se houver uma participação efetiva do grupo na dinâmica, e se as crianças conseguirem relaxar, os resultados são considerados satisfatórios.



O nosso Zoom nas notícias

Brasil é 18º em ranking de sustentabilidade entre 60 países Redação SRZD

A quarta edição do Índice Global de Economias Verdes, publicada nesta segunda-feira, 20, pela consultoria Dual Citizens, apresenta o Brasil na 18ª posição entre as 60 nações avaliadas pela performance na área de sustentabilidade. O Brasil está atrás de países como a Costa Rica, do Peru e da Colômbia e à frente do Reino Unido, da Holanda e dos Estados Unidos. O índice, publicado em 2010, utiliza 32 indicadores para medir a performance dos países analisados. Esses indicadores são divididos em quatro dimensões: liderança e mudanças climáticas; setores eficientes; mercados e investimento; e capital natural e ambiental. Além da performance, o relatório também apresenta o ranking de percepção sobre o tema, captado por meio de uma pesquisa feita entre julho e agosto deste ano, com especialistas e pessoas que atuam na área em todos os continentes do mundo. Nesse quesito, o Brasil aparece em 15º lugar, uma posição atrás da Costa Rica, e uma à frente da Índia. No relatório, o Brasil é citado como um país atrativo para investimentos nas áreas de tecnologias limpas e energias renováveis. A consultoria aponta que, com a abundância em recursos naturais e o crescimento de seu poder econômico, o país poderia assumir uma liderança maior na promoção de um crescimento econômico mais sustentável, que permita o desenvolvimento futuro. "Essa liderança será fundamental para o Brasil melhorar seu desempenho no relatório, especialmente na dimensão da gestão de seu capital natural e ambiental, particularmente no que diz respeito a florestas e água", ressalta o documento. Não é possível comparar os resultados do relatório deste ano com os de 2013, já que foram incluídas, nesta edição, 33 nações às 27 já analisadas. Mas no comentário específico sobre o Brasil, a consultoria responsável pelo índice observa que não houve grande alteração no desempenho do Brasil em relação ao período anterior. Quando analisado globalmente, o relatório mostra a Suécia no primeiro lugar no ranking de performance, seguida da Noruega e da Costa Rica, país latino-americano incluído este ano na pesquisa e que surpreendeu pelo excelente desempenho. Já no ranking de percepção, a Alemanha assume a liderança, seguida pela Dinamarca e a Suécia. Muitas das nações em desenvolvimento, de acordo com a consultoria, precisam reorientar suas economias para um crescimento mais sustentável. Entre elas estão a China, a Tailândia, o Vietnã, o Camboja, o Catar e os Emirados Árabes Unidos. O relatório enfatiza que em países desenvolvidos como a Austrália, o Japão, a Holanda e os

Estados Unidos, a percepção sobre sustentabilidade é muito maior do que a performance no setor. "São países que parecem receber mais crédito do que merecem, uma falta de informação que requer uma análise mais profunda". A pesquisa também avaliou 70 cidades consideradas sustentáveis ao redor do mundo. Copenhague, capital da Dinamarca, manteve a posição apresentada no relatório anterior de cidade mais sustentável do mundo.

Fonte: <http://goo.gl/h8dnBq>



ECONOMIA VERDE - Segundo definição do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), a Economia Verde é aquela que promove a melhoria do bem-estar humano e da igualdade, e, ao mesmo tempo, reduz significativamente os riscos ambientais. As três características principais das atividades dessa economia são: reduzir a emissão de carbono, ser eficiente no uso de recursos naturais e ser socialmente inclusiva. Um dos termos centrais da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, recebeu duras críticas de diversos atores da sociedade civil. Há muita desconfiança de que uma espécie de "manto verde" seja usado por segmentos do mercado para encobrir a falência do modelo de economia em curso e, assim, dar sobrevida a um sistema de exploração e injustiças. Alguns especialistas ressaltam que a economia verde é aquela que precisa levar em conta os limites ecossistêmicos do planeta, resgatando conceitos da chamada Economia Ecológica.

Fonte: <http://www.pagina22.com.br/index.php/2012/04/de-que-economia-estamos-falando/>



ECONOMIA ECOLÓGICA - Embora o termo ainda esteja em construção, a Economia Ecológica busca a integração entre as disciplinas da economia e da ecologia, e as demais disciplinas correlacionadas, para uma análise integrada dos dois sistemas. Sua origem data do fim dos anos 60 e início dos 70, quando o crescimento do movimento ambientalista e o choque do petróleo fizeram dos recursos naturais, da energia e do ambiente em geral um tema de importância econômica, social e política. A Economia Ecológica trouxe para a superfície a crítica ao modelo de desenvolvimento econômico vigente, apontando para um conflito entre crescimento econômico e conservação dos recursos ambientais. A Economia Ecológica funda-se, assim, no princípio de que o funcionamento do sistema econômico deve ser compreendido tendo-se em vista as condições do mundo biofísico sobre o qual este se realiza, uma vez que é deste que derivam a energia e a matéria-prima para o próprio funcionamento da economia.

Fonte: <http://www.pagina22.com.br/index.php/2012/04/de-que-economia-estamos-falando/>



TECNOLOGIAS LIMPAS - A tecnologia limpa é assim chamada em contraposição às tecnologias e processos de produção que estão presentes no mundo desde a revolução industrial até os dias de hoje. Tais tecnologias foram pensadas apenas para a produção em massa em menos tempo e o aproveitamento de grande quantidade de material com o menor tempo e custo possível. Esses processos resultaram em poluição exacerbada e desequilíbrio ambiental e climático no mundo todo. As tecnologias limpas foram concebidas para substituir processos que denigrem e acabam com o meio ambiente. São conhecidos também como processos verdes e sustentáveis que utilizam alternativas e novas tecnologias para produzir a mesma quantidade de energia ou produtos sem que haja poluição ambiental. Energia eólica, solar, biomassa, maremotriz, biocombustível, entre outras, são exemplos pilares dessa ecotecnologia na área de produção energética. Essas tecnologias limpas não se esgotam, mesmo com o uso constante, são infinitas, ao contrário do petróleo e carvão, por exemplo, que são recursos finitos na natureza. As tecnologias limpas podem ser compreendidas como novos processos industriais ou mesmo processos industriais já existentes, porém alterados, com o objetivo de reduzir os impactos ambientais, o consumo de matérias-primas e o consumo energético utilizado durante o ciclo produtivo.

Fonte: <http://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/exemplos-de-tecnologia->

Alunas brasileiras vencem concurso de ideias inovadoras de Harvard

Outros três estudantes de Sri Lanka, Nepal e Filipinas foram premiados. Jovens vão para Harvard, nos EUA, expor projetos para investidores.

Vanessa Fajardo Do G1, em São Paulo

Duas estudantes brasileiras foram selecionadas em um programa que incentiva projetos inovadores de empreendedorismo social promovido por alunos da Universidade Harvard, nos Estados Unidos. No total, entre 80 inscritos, além de Georgia Gabriela da Silva Sampaio, de Feira de Santana (BA), e Raíssa Müller, de Novo Hamburgo (RS), ambas com 19 anos, outros três participantes vindos do Sri Lanka, Nepal e Filipinas, foram premiados. Em novembro eles vão participar de um conferência no campus de Harvard para expor seus projetos para investidores do mundo todo e conhecer a universidade.

Chamado de “Village to Raise a Child” (significa “Vila por Trás do Jovem”), o evento realizado pela primeira vez por um grupo de alunos, ex-alunos e professores de Harvard tem objetivo de tornar conhecidas ideias que impactem a comunidade em que os autores vivem. “A ‘vila’ significa bairro, comunidade, escola ou qualquer grupo social por trás desse jovem. Há sempre uma ‘vila’ atrás de uma ideia, de um projeto e nosso critério mais forte foi o de premiar ideias que impactem a comunidade”, diz o brasileiro Renan Ferreirinha Carneiro, de 20 anos, que integra a comissão organizadora do evento e cursa o 2º ano de economia e ciências políticas em Harvard.

Uma das premiadas é Georgia Gabriela da Silva Sampaio que pesquisa a criação de um método menos invasivo e mais barato, por meio de um exame de sangue, para o diagnóstico da endometriose, doença que acomete as mulheres. Ela começou a pesquisar o assunto há três anos, depois que tia foi diagnosticada e teve de extrair o útero, e Georgia cogitou a possibilidade de herdar a patologia, hipótese descartada até o momento. “Fiquei pensando no contexto social e econômico e como as pessoas são privadas de ter um diagnóstico e se tratar. Desenvolvi um método de diagnóstico que pode ser feito através de marcadores biológicos que depois vai ser adaptado para um exame de sangue”, diz Georgia. Segundo ela, cientificamente não é uma ideia inédita, porém os pesquisadores “nunca foram adiante para trazer para a

realidade.” Georgia lembra que o diagnóstico da endometriose, inicialmente feito por exame de ultrassonografia, e o tratamento, que até prevê uma indicação cirúrgica, é muito restrito. “Esse olhar é voltado para minha comunidade, me senti incomodada com a possibilidade de muitas mulheres nem conseguirem ser diagnosticadas. Quero dar continuidade à minha pesquisa com ajuda de um orientador.” A estudante concluiu o ensino médio no ano passado e neste ano vai disputar uma vaga em uma universidade americana, onde pretende conciliar cursos de engenharia e algo no campo das ciências biológicas.

Esponja para absorver óleo

A segunda brasileira vencedora é a estudante do ensino técnico em química Raíssa Müller que criou uma espécie de esponja que repele água e absorve óleo e poderia, por exemplo, ser utilizada em acidentes com derramamento de óleo no mar. “É um filtro que funciona com criptomelano, que é um mineral pouco conhecido e tem com propriedade ser poroso. No primeiro processo aumentei a tamanho do poros e no segundo fiz uma cobertura de silicone para repelir água e absorver óleo.”

Nenhuma substância química tem esse poder, segundo Raíssa, que lembra que a palha de milho também é usada para este fim, mas depois precisa ser queimada. “Ao utilizar o filtro, o óleo pode ser absorvido e recuperado depois para que seja revendido, e o filtro pode ser reutilizado.”

Agora a estudante pretende fazer testes do produto em grande escala para verificar a aplicabilidade. “Ser selecionada no prêmio foi muito bom, é um reconhecimento para mim, para minha região. Quero expor minha ideia e minha pesquisa.”

Raíssa vai concluir o ensino técnico de quatro anos em 2015, e pretende em seguida disputar uma vaga em uma universidade americana, para mesclar estudos de psicologia e neurociência. “É a química do cérebro, para mim está tudo interligado.”

As brasileiras, assim como os demais estudantes selecionados no concurso, estão com uma campanha na internet para arrecadar fundos aos projetos. Para ter acesso aos vídeos que explicam as ideias e fazer as doações acesse o link

www.crowdrise.com/villagetoraiseeachchildprojects/fundraiser/

Fonte: <http://goo.gl/zpq10C>

Desafio para o texto anterior

Comentar com os alunos sobre os projetos premiados e da importância das pesquisas para a busca das soluções dos problemas sociais e ambientais. Propor que os alunos escrevam uma redação com o título: Para mim, pesquisar é... Caso queiram compartilhar a experiência, enviar e-mail para: bere@apoema.com.br

Sistema de tratamento ecológico recupera rios poluídos e cria jardins flutuantes

Marina Maciel

E se fosse possível recuperar rios poluídos gastando pouco dinheiro? Essa é a ambição do sistema de tratamento de água ecológico que pode ser instalado em rios, canais e lagos contaminados. Criado pela empresa escocesa Biomatrix Water, a tecnologia já despoluiu o canal Paco, da cidade de Manila, nas Filipinas. Além de melhorar a qualidade da água e aumentar a biodiversidade aquática, o sistema revitalizou a paisagem do canal filipino, que antes era destino final de lixo e esgoto. Isso porque usa “jardins flutuantes”, que são ilhas artificiais, de aproximadamente 110 m², cobertas por plantas aquáticas capazes de filtrar poluentes.

O sistema ainda tem outra vantagem: o custo da despoluição é menor do que a metade do que gastam estações de tratamento de águas residuais convencionais, segundo a empresa. Isso é possível graças à integração e ativação do ambiente fluvial circundante. O processo de descontaminação também dependeu de outros dois fatores: de obras de infraestrutura para evitar o despejo de resíduos no local e da instalação de um reator capaz de adicionar ar à água e introduzir no ecossistema uma bactéria que se alimenta de poluentes.

Este ano, o Planeta no Parque Rios e Ruas, do Planeta Sustentável, também estava empenhado em reconectar a população da cidade de São Paulo à natureza e ajudá-las a redescobrir os rios que correm debaixo do asfalto. Realizado nos dias 31/5 e 1/6, o evento teve expedição, oficina, exposição e até um mapa gigante dos “rios invisíveis” da capital paulista. Fique por dentro de tudo o que rolou, neste post!

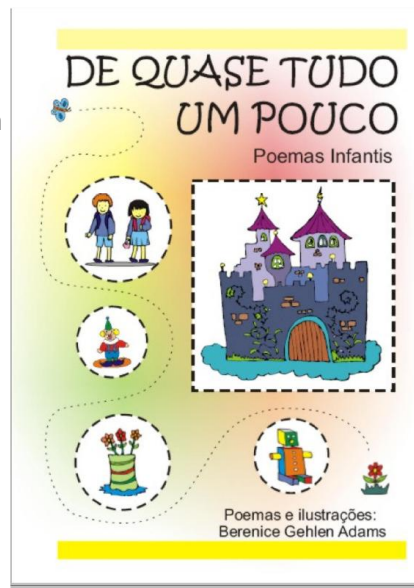
Fonte: <http://super.abril.com.br/blogs/planeta/sistema-de-tratamento-ecologico-recupera-rios-poluidos-e-cria-jardins-flutuantes/>

Dica de livro da Apoema Cultura Ambiental

De Quase Tudo Um Pouco Poemas Infantis

A temática dos poemas vai além do meio ambiente, abraçando assuntos do universo infantil como sapequices, brincadeiras, aventuras, mas não descarta abordagens sobre reciclagem e separação do lixo. O livro pretende servir de material didático-pedagógico para abordar, também, conceitos relevantes como diversidade, pesquisa, aprendizagem, entre outros temas já expostos.

PARA ADQUIRIR ACESSE:
<http://www.apoema.com.br/new/>



“Tudo se joga fora, tudo se descarta e, entretanto, produzimos mais e mais e mais lixo. Outro dia, li que se produziu mais lixo nos últimos 40 anos que em toda a história da humanidade”.

(Eduardo Galeano, do texto "Caí no mundo e não sei como voltar")



CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!